

Perda Dentária

A falta de um ou mais dentes naturais é um problema que afeta quase toda a população portuguesa pois, em cada 10 portugueses 7 apresentam falta de dentes, sendo que 20 por cento da população tem falta de mais de 10 dentes naturais. A falta de dentes, que a maior parte das pessoas apresenta deve-se, maioritariamente, à progressão da cárie dentária e das doenças periodontais. Os maus hábitos alimentares (excesso de hidratos de carbono e açúcares), a pouca frequência e as más técnicas de escovagem dentária, provocam um aumento da placa bacteriana que, quando não removida devidamente, está relacionada com a progressão da cárie

e consequente aumento da destruição dentária, e com a progressão das doenças periodontais que provocam a destruição dos tecidos de suporte dos dentes (gingiva, osso alveolar, cemento e ligamento periodontal), havendo um aumento da mobilidade dentária.

A falta de um dente provoca problemas mastigatórios, problemas fonéticos e problemas estéticos. É imperativo que, após a perda de dentes, a sua "reposição" seja feita, o mais breve possível de modo a reequilibrarmos a nossa boca e, não só, quando perdemos dentes que são visíveis quando falamos ou sorrimos.

A falta de um dente fará com que os

dentes "vizinhos" tentem ocupar o espaço edêntulo e inevitavelmente vão mover-se; o dente oposto também irá procurar por um novo contato, ocorrendo normalmente a extrusão deste dente; como consequência destes movimentos irão aparecer espaços interdentários aumentados, facilitando assim a impactação alimentar e consequentemente o aparecimento de cárie dentária. Por isso, pode-se afirmar, que a curto prazo, a perda de um dente pode afectar 7 dentes vizinhos.

O lado apostado à perda dentária irá ser sobrecarregado com as cargas mastigatórias pois, ao mastigar no espaço sem dente, vai-se ferindo a

gingiva provocando dor e o paciente acabará por transferir a sua mastigação para lá, havendo um maior desgaste e um maior risco de cárie. Uma má mastigação também terá reflexos numa boa digestão, por isso problemas digestivos também podem estar correlacionados.

Para além de tudo isto, a maloclusão provocada pode causar problemas articulares entre o crânio e a mandíbula, que pode ser acompanhado por dores na zona do ouvido e dores de cabeça.

Para evitar males maiores, após a perda de um dente, fale com o seu dentista para discutirem qual será o melhor tratamento para o seu caso.



Luís Filipe Pereira D'Eça Rodrigues
Médico Dentista

Depressão: a doença do séc. XXI

Estar triste é o mesmo que estar deprimido?

O que é a depressão? Tem tratamento?



Estas são algumas das questões às quais se pretende dar resposta ao longo deste artigo.

No senso comum, verdade seja dita, estar deprimido é estar triste! Sim, é verdade! Mas, infelizmente é muito mais do que isso!

A depressão é uma doença do foro mental caracterizada por uma série de sintomas tais como, tristeza intensa, perda de interesse por atividades habitualmente sentidas como agradáveis, perda de energia ou cansaço fácil, insónia, sentimentos de desvalorização ou culpa excessiva ou inapropria-

da, podendo ser episódica, recorrente ou crónica, influenciando significativamente o dia-a-dia do indivíduo.

Pode afetar pessoas de todas as idades, desde a infância à terceira idade, apresentando especificidades nas várias etapas de vida.

Ter sentimentos depressivos é comum, sobretudo após experiências ou situações que nos afetam negativamente. No entanto, se os sintomas se agravam e perduram por mais de duas semanas consecutivas e representam uma alteração do funcionamento prévio, convém consultar um especialista.

No que concerne ao tratamento da depressão existem duas vias, a medicamentosa, através dos designados antidepressivos e a intervenção psicoterapêutica, realizada pelos psicólogos, sendo que o ideal será a conjugação de ambas.

A mais grave consequência do não tratamento da depressão é o suicídio e a maioria dos suicídios ocorre no contexto de depressão.

Não esqueça que, o principal passo para a cura, é o reconhecimento da doença. Não se deixe invadir pelo estigma relacionado com a mesma! Esteja atento! Não deixe que a doença o vença!

Eduardo Santos
Psicólogo

ANÁLISES CLÍNICAS

INFORME-SE SOBRE OUTROS ACORDOS

T. 255 423 856 www.pontesaude.pt

PonteSaúde
Diretor Clínico José Francisco Rodrigues



PonteSaúde®
Diretor Clínico José Francisco Rodrigues

Calçada do Calvário, nº 508 - 4600-205 Amarante, Portugal
T. 255 423 856 | M. 918 740 909
pontesaude@pontesaude.pt www.pontesaude.pt

